

**A Ciência Da Informação E Seus Discursos: Uma Abordagem Da Ordem Do Discurso De
Michael Foucaultⁱ**

**The Science Of Information And Their Speeches : An Approach Of Michel Foucault Discourse
Order**

Edcleyton Bruno Fernandes da Silva

Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba

Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: biblioebfs@yahoo.com.br

José Mauro Matheus Loureiro

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: jmmloureiro@gmail.com

Edivanio Duarte Souza

Doutor em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais

Professor em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba

E-mail: edivanioduarte@gmail.com

Endereço: Edcleyton Bruno Fernandes da Silva

Endereço: Universidade Federal da Paraíba,

Cidade Universitária, S/N - Campus I

Castelo Branco 58290-059 - Joao Pessoa, PB – Brasil.

Endereço: José Mauro Matheus Loureiro

Endereço: Universidade Federal do Estado do Rio de

Janeiro, Centro de Ciências Humanas. Av. Pasteur, 458

sala, 410 Urca 22290-240 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Endereço: Edivanio Duarte Souza

Endereço: Universidade Federal de Alagoas, A. C.

Simões, BR 104-Norte, km 97

Tabuleiro dos Martins 57072970 - Maceió, AL – Brasil

Telefone: (82) 32141479

Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

**Artigo recebido em 05/01/2016. Última versão
recebida em 28/01/2016. Aprovado em 29/01/2016.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

Este trabalho objetiva verificar os discursos presentes no campo da CI a partir de uma abordagem sobre a ordem do discurso de Foucault. Nesse contexto, buscamos um paralelo com as “verdades” trazidas por essas disciplinas, enfatizadas pelos discursos que lhes são propostos. Traz a construção da discussão dentro desse espaço, detém algumas abordagens que elevam o conhecimento e que são carregadas de conceitos e teorias que analisam a capacidade de organização destes para construir um caminho para o desenvolvimento da ciência. Reflete a tentativa de elucidar essas características de edificação dos discursos empreendidos na CI, pretendendo uma abordagem sobre a formação desses discursos que serão analisados posteriormente. Dentro desse processo de construção do discurso, torna-se necessário avaliar algumas perspectivas do autor como produtor de um discurso para, a partir de então, entender os aspectos históricos ao longo do tempo que estabelecem essa verdade como elemento de ligação na profundidade de objetos da sua formação como campo disciplinar.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Epistemologia da Ciência da Informação. Discurso.

ABSTRACT

This paper object at studying the discourses present in the field of CI from a discussion of Foucault's discourse order. In this context, we seek a parallel with the "truths" brought by these disciplines, emphasized by the speeches that are proposed. Brings the construction of discussion within that space holds some approaches that increase knowledge and are loaded with concepts and theories that analyze the organizational skills of these to build a path for the development of science. It reflects the attempt to elucidate these building features speeches undertaken in CI, intending an approach to the formation of these speeches that will be analyzed. Within this discourse of the construction process, it is necessary to evaluate some prospects of authorship as a producer of a speech to henceforth understand the historical aspects over time establishing this truth as a liaison in the depth of objects of their training as a disciplinary field.

Keywords: Information Science. Epistemology of Information Science. Speech.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está ao longo do tempo enraizada de histórias e estórias, nas quais os seres humanos escrevem através dos registros os acontecimentos para que as gerações que se seguem estejam cientes do processo evolutivo historicamente. Partindo desse princípio, podemos afirmar que o homem tem total responsabilidade para registrar a informação, seja ela escrita com os parâmetros de verdade¹, mesmo que essas “verdades” sejam temporárias.

Esse registro fica guardado para servir de base, de modo que, através de sua utilização, haja a possibilidade de desenvolver um conhecimento, prova ou evidência de um passado. Nesse contexto, assim como acontece na ciência, esse discurso está moldado numa "verdade" subscrita a partir de uma observação ou análise de um ambiente, ressalvadas algumas peculiaridades metódicas.

Dessa forma, a análise e a discussão de algumas teorias devem subscrever um dado espaço no campo da ciência, para buscar um elemento-chave que possa causar "efeitos colaterais" e contribuir, não só para a ciência, mas para uma comunidade que a rodeia.

O arcabouço teórico conceitual de uma pesquisa revela alguns parâmetros capazes de nos fazer discutir conteúdos e levar a uma nova interpretação a partir de um campo temático. Esse discurso concebido como válido pelos pares acadêmicos deve seguir um "modelo" o qual é instaurado, segundo Bachelard (1996), em critérios pré-estabelecidos para conseguirem se firmar no campo da ciência e ocupar espaço e servir de base para um novo "estudo".

Ainda segundo o autor, uma das características da ciência e do conhecimento científico se torna o constante questionamento da sua estrutura e organização, consideradas pelo autor a capacidade de “(...) sair da contemplação do *mesmo* para buscar o *outro* (BACHELARD, 1996, p. 21 grifo do autor)”.

Essa característica da ciência tem como intuito a formação de correntes de pensamento que traçam um caminho para o desenvolvimento na perspectiva de moldar o conhecimento científico acerca de uma "verdade" aceita no ambiente acadêmico e na sociedade.

Todo o discurso científico aqui apresentado em busca da verdade é voltado para a visão de Michael Foucault (1996) em busca da narrativa do arcabouço do discurso como fonte do caminho da “verdade”. Esse discurso, no entanto, tem o traço do duelo entre o desejo e o poder. Essa separação entre os caminhos dos discursos mostra a categorização entre o desejo e o poder é evidenciada pelas formas de tratamento dessa discussão.

¹ Foucault acredita em “verdades”. Como há “verdades” sobre informação, chegaremos a aproximações.

No processo de construção da verdade para Foucault, a "palavra do louco" ganha espaço na sociedade a partir do momento em que ela começa a ser analisada do ponto de vista de que ela possa ter um caráter de verdade. Essa inversão de valores é constatada a partir do discurso de que a verdade que não se torna absoluta, mas sim traz subsídios que geram aspectos como o desejo (poder), uma crença ou algum sentimento diferente do considerado "normal".

No caso da CI² é muito frequente a propagação de discursos de diversas áreas do conhecimento, o que nos faz levantar a hipótese de que esses traços que estão em consonância com a ideia de Foucault (sobre as verdades) até que ponto interferem na produção científica no campo da CI?

Questões como essas e outras trazem a discussão sobre a relação disciplinar, que de forma significativa rodeia a CI. E ao mesmo tempo em que Pombo (2003) diz que não é uma tarefa fácil falar da interdisciplinaridade na sociedade contemporânea, nos questionamos: quais são os argumentos que podem se tornar evidências de que a CI é uma ciência interdisciplinar? Em síntese, os discursos das disciplinas que se fazem (ou se dizem) presentes no campo da CI são evidências em distintos contextos disciplinares de algum objeto em comum?

Aqui objetivamos verificar os discursos presentes no campo da CI a partir de uma abordagem sobre a ordem do discurso de Foucault. Nesse contexto, buscamos um paralelo com as "verdades" trazida por essas disciplinas, enfatizadas pelos discursos que lhes são propostos.

2 AS "VERDADES" DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A CI, nascida no desenvolver do pós-Segunda Guerra Mundial com o advento das necessidades das novas tecnologias em relação ao tratamento da informação pelo surgimento da documentação em massa, nasce na intenção de organização da informação, necessidade que então vinha a ser sugerida a partir do desenvolvimento de especificidades de algumas áreas do conhecimento que trabalham a informação.

É fato que a informação está presente em diversos campos do conhecimento, no entanto algumas relações intrínsecas são discutidas no campo da CI e a partir de então são deliberadas algumas tendências paradigmáticas, principalmente categorizadas pelo discurso

² Ciência da Informação.

da interdisciplinaridade entre algumas áreas do conhecimento e a CI, como, por exemplo: a Biblioteconomia, História, a Arquivologia, a Sociologia e diversas disciplinas que são denominadas correlacionadas à CI.

O conceito de informação, *a priori*, destaca-se no âmbito da CI como uma variável que é variável pela sua complexidade das possibilidades de definição, onde ao mesmo tempo configura-se como indeterminada por tal característica. Conforme Saracevic (1996) essa multiplicidade conceitual da informação no campo da CI pode ser considerada um dos problemas condicionantes de sua existência como ciência.

A fundamentação de uma área a ser desenvolvida tem o conceito como fator crucial para construção de conhecimento e de teorias, tornando-se importante no processo de produção de conhecimento. A qualidade de uma ciência, a exemplo da CI, implica numa reformulação de seus fundamentos e da concepção do que se entende por informação social (AQUINO, 2007) e por meio dos conceitos adotados pode (re)formular um conteúdo tornando-o prático para o crescimento de uma área e da sociedade.

Deve-se levar em consideração que, ao entrarem na discussão sobre as múltiplas áreas do conhecimento que adentram na CI, essas disciplinas trazem consigo suas teorias e metodologias desenvolvidas há algum tempo. Em seu processo de formação, a CI por muito tempo se utiliza das bases teóricas de disciplinas como: da História, da Matemática, da Sociologia, etc., para tentar construir um "caminho" para seu desenvolvimento científico que foi aceito, no entanto, ainda discutido no âmbito da Ciência. A proposição desse embate teórico implica na reflexão da discussão sobre a CI e questiona ao mesmo tempo seu *status* de ciência no campo empírico³.

Ainda voltada para a organização do conhecimento pensado por Poul Otlet e La Fontaine, a CI tem traços de organicidade na formação estrutural dos registros do conhecimento através da documentação. No desenvolver de sua formação, a CI revela-se como produto entre diversos insumos científicos que, ao mesmo tempo em que se aglomeram, constituem o ímpio caráter de especificidade de algumas das áreas do conhecimento. Nesse ponto de vista Gomes (2009) liga a CI à Biblioteconomia e à Documentação

A Biblioteconomia desenvolveu instrumentos visando à organização de documentos / à informação, em especial, tabelas de classificação e tesouros, que tiveram seu surgimento nos centros de pesquisa científica e técnica, para serem usados por computadores (GOMES, 2009, p. 62).

³ É preciso ressaltar que a não delimitação precisa da Ciência da Informação se configura em uma marca imanente das ciências pós-modernas, o que deve ser concebido como característica e não como um aspecto negativo e que poderia levar a críticas de não cientificidade da área (SILVA, FREIRE, 2012,02).

No campo social a CI tem por base paradigmática a categorização de Capurro (2003), que distingue em três os paradigmas da CI: físico, cognitivo e social. De acordo com Capurro (2003) a Ciência da Informação está sob o ponto de vista teórico entre três paradigmas: o físico, o cognitivo e o metodológico, na qual a importância desse fenômeno acarreta uma circunstância paradigmática voltada para a realidade social da sociedade contemporânea.

Uma vez que a ciência trata da informação, esta seria sua base de estudos, a informação acontece nos sujeitos humanos como um movimento de uma base de conhecimento que se transmuta em outro estado ou base de conhecimentos (AQUINO, SANTANA, 2005).

O processo de busca da informação passa pelas necessidades efetivas e prováveis dos indivíduos, tornando-se assim necessário considerar a subjetividade na recuperação da informação, ou seja, o saber consciente do conteúdo intelectual determinando uma perspectiva cognitiva.

Através do paradigma, podemos ver outras visões acerca de um determinado campo científico que segue um plano de construção baseado nas ideias daqueles que nos antecedem, tidas como modelo de base para o surgimento de novas visões ou novas interpretações. Thomas Kuhn (2007), em meados do século XX, coloca esse conceito em evidência na busca de explicar as mudanças epistemológicas nas teorias sobre o mundo, dentro do campo científico. Mas esse conceito tem sua presença marcada na Antiguidade, já que:

"Segundo Platão, as formas ou idéias são paradigmas, ou seja, arquétipos, da relação modelos perfeitos, eternos imutáveis dos objetos existentes no mundo natural que são cópias desses modelos, e que de algum modo participam deles. As noções de paradigmas e de participação, ou seja, da relação entre o modelo e a cópia, levam, no entanto, a vários impasses que são discutidos por Platão sobretudo no diálogo Parmênides (128-134). A interpretação entre o agora e o anterior gera uma discussão da maneira mais evidente de se tratar num determinado assunto, visto pela divergência ou concordância das afirmações/negações subsequentes. Esse diálogo pode ser visto de forma construtiva para a modelagem de um novo campo do conhecimento. O filósofo da ciência Thomas Kuhn utiliza o termo em sua análise do processo de formação e transformação das teorias científicas da revolução na ciência – considerando que alguns exemplos que incluem, ao mesmo tempo, lei, teoria, aplicação e instrumentação proporcionam modelos dos quais surgem às tradições coerentes e específicas da pesquisa científica (Estrutura das Revoluções Científicas). Esses modelos são os paradigmas, p. ex. a astronomia copernicana, a mecânica de Galileu, a mecânica quântica etc. Assim, um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em indivíduos que compartilham um paradigma" (JAPIASSU, MARCONDES, 2006, p. 211).

O conceito de paradigma nos faz ter a noção, o fundamento necessário para modelar a construção de um campo de conhecimento científico, visualizar as bases nas quais o

conhecimento é construído, e os antecedentes que indicam uma direção para seguir na formulação de uma ciência que está em desenvolvimento.

A diversidade das premissas no campo da CI abre caminho para argumentarmos sobre a importância da amplitude conceitual para o entendimento das linhas identitárias que particularizam a sua formalização acadêmico-disciplinar (RABELLO, 2008, p.18). Este debate é um discurso antigo da CI e há muito tempo busca-se introduzir aspectos epistemológicos e da sua formação como campo disciplinar.

No campo da Ciência, de acordo com Kuhn (2007), deve-se considerar para efeitos da constante evolução do paradigma de um conhecimento, os constantes estágios de sua evolução ao serem difundidos e, ao mesmo tempo, dando espaço para a formação de uma nova teoria, na qual um novo paradigma vem surgindo para elucidar o que o autor chama de “Revolução Científica”.

A construção da discussão dentro desse espaço detém algumas abordagens que elevam o conhecimento e que são carregadas de conceitos e teorias que analisam a capacidade de organização destes para construir um caminho para o desenvolvimento da ciência. Na tentativa de elucidar essas características e de edificação dos discursos empreendidos na CI, torna-se necessário o aprofundamento da abordagem sobre a formação desses discursos que serão analisados posteriormente.

2.1 Autoria: algumas abordagens a partir da ordem do discurso de Foucault

A prática científica considera adotar um discurso que apresenta uma frequência epistêmica no desenvolvimento de uma prática social para constituir uma consolidação do campo científico. O processo de construção do discurso está centrado no caráter filosófico da reunião de elementos capaz de articular o que pensamos (ou dizemos) através de características de acordo com o tempo dentro do processo histórico na construção de um discurso (FOUCAULT, 1996).

Segundo Azevedo

O filósofo usa saberes no sentido de possibilidade de conhecimento, instrumento de análise dos discursos, não se tratando apenas do conhecimento científico, mas a virtude o saber prático. Foucault nos oferece um saber como construção histórica, e como tal, produz verdades que se instalam e se revelam nas práticas discursivas. E é nesse sentido que para o filósofo o conhecimento e a verdade são questões históricas, são produções sistemáticas que manifestam também por meio de discursos científicos tidos por verdadeiros, positivos e, por isso, aceitos e tomados em toda sua positividade (AZEVEDO, 2013, p. 149).

Dentro desse processo de construção do discurso, torna-se necessário avaliar algumas perspectivas do autor como produtor de uma “verdade”. Essa “memorização” está interligada por aspectos históricos e desenvolvida na experiência ao longo do estabelecimento dessa verdade como elemento de ligação na profundidade de objetos da sua formação.

Os elementos que se seguem para tal formação, no entanto são características moldadas nos discursos e evidenciadas principalmente na produção científica. Mesmo que ao ponto da demonstração da arqueologia na qual o discurso é formado, seus traços parecem ser “inconscientes” e são constituídos de forma arbitrária e que é pré-estabelecida por variáveis de conhecimento adquiridas ao longo do tempo, onde a partir da evocação dessas ferramentas um discurso é construído, levando-se em consideração que este tenta:

Explicitar um discurso, uma prática discursiva, consistirá em interpretar o que as pessoas faziam ou diziam, em compreender aquilo que supõem os seus gestos, palavras, instituições, coisas que fazemos a cada minuto que passa: Compreendemos entre nós (VEYNE, 2009, p. 19).

Através da interpretação desses fatos, levando-se em consideração os aspectos do conhecimento adquirido ao longo do tempo são ferramentas que edificam a formação e interpretação do discurso.

Nesse contexto, a formação discursiva de Foucault é interpretada como um “entendimento das ideias e do pensamento, busca sobremaneira os discursos que tornam estas mesmas ideias e pensamento possíveis” (GIACOONI, VARGAS, 2010, p. 123), não relativas a identificar irregularidades, mas, de acordo com a “arqueologia” identificada no contexto dos discursos, para elucidar suas propostas e encaminhamento dentro do processo de construção da ciência.

No campo da CI a relação disciplinar que tramita em discussão é classificada como três grandes “ramos” do saber de acordo com Pombo (2003), respectivamente:

Disciplina como *ramo do saber*: a Matemática, a Física, a Biologia, a Sociologia ou a Psicologia são disciplinas, ramos do saber ou, melhor, alguns desses grandes ramos. Depois, temos as sub-disciplinas e assim sucessivamente. Disciplina como *componente curricular*: História, Ciências da Natureza, Cristalografia, Química Inorgânica, etc. Claro que, em grande medida, muitas das disciplinas curriculares se recortam sobre as científicas, acompanham a sua emergência, o seu desenvolvimento, embora, como sabemos, sempre com desfasamentos temporais e inexoráveis efeitos de desvio. Finalmente, disciplina como *conjunto de normas* ou leis que regulam uma determinada actividade ou o comportamento de um determinado grupo: a disciplina militar, a disciplina automobilística ou a disciplina escolar, etc. (POMBO, 2003, p. 04 grifo do autor).

A CI então está rodeada de conceitos, teorias e métodos de áreas diversas, caracterizando assim uma relação disciplinar, que é construída de discursos que buscam uma

relação simultânea de processamento dentro do campo da CI como composto de resolução de seus problemas informacionais oriundos de seus discursos.

A abordagem de Foucault objetiva encontrar “as regularidades que existem por trás da dispersão de elementos (dispersão com um sentido também de diferença), regularidades estas que são resultado de um processo de formação discursiva” (GIACOMONI, VARGAS, 2010, p. 124). O processo de construção dessas variáveis interfere dentro do processo de construção da CI e está diretamente ligado ao processo de formação dos discursos presentes nessa ciência, colaborando de forma significativamente no seu desenvolvimento.

3 FORMAÇÃO DISCURSIVA DA CI: institucionalização e discursos disciplinares

No seu desenvolvimento do ponto de vista institucional, Souza (2012) trata como um marco teórico-metodológico entre as práticas da Biblioteconomia e da Documentação, assumindo a discussão dessas áreas do conhecimento como raízes na organização da informação científica, política e social, além de por vezes econômicas.

Silva e Freire (2012) ressaltam os problemas informacionais que rodeiam os parâmetros da CI como uma “perspectiva de satisfazer áreas do conhecimento científico, profissionais das mais diversas áreas (de nível superior ou não), indivíduos e instituições sociais, políticas, econômicas, culturais e educativas diversas” (SILVA, FREIRE, 2012, p. 03).

Essas e outras vertentes foram construindo pontes para sua formação e trazendo paralelamente ao discurso interdisciplinar aspectos da sua construção e consolidação no Brasil como Ciência. Souza (2012) menciona a participação do IBB (Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação), o processo de edificação, seja de teorias e apoio institucional, ou de implantação de Programas de Pós-Graduação, aos poucos vem se relacionando ao sistema político-econômico estatal para se vincular aos programas governamentais em esferas públicas e se aproximar de um regime de produção de conhecimento (SOUZA, 2012).

A demonstração a partir dessas premissas do processo de institucionalização traz em seu discurso as evidências de que a CI tem de fato enlances com a Biblioteconomia e a Documentação, visto que haja importante participação dessas áreas do conhecimento como partes integrantes do seu processo de consolidação.

O discurso das identidades históricas entre a CI e a Biblioteconomia e a Documentação está, de acordo com Silva e Freire (2012), arraigado no processo de

organização, difusão e acesso à informação, objetivando *a posteriori* a possibilidade de acesso à informação e, conseqüentemente, a possibilidade de construção do conhecimento.

Januário (2010) traz uma visão clássica da informação através de sua capacidade de externar um conhecimento buscando a interação social e o acesso à informação, considerando que “o estudo da informação (e da sua comunicação) com objetivo de gerar conhecimento – ou não –, é a matéria prima essencial de duas ciências em especial, a Ciência da Informação e a Ciência da Comunicação” (JANUÁRIO, 2010, p. 155).

Apontando a visão de Saracevic (1996) sobre os problemas informacionais com ênfase na comunicação, Januário (2010) relaciona a CI com a Comunicação por telas como objeto inerente à “informação” sob distintas características, mas apontando que ambas têm ao mesmo tempo o comum objeto: a informação.

As relações entre a CI e a comunicação estão pautadas pelo discurso da teoria matemática de Shannon (1948), que retrata o processo de comunicação como uma “linha reta entre um ponto de partida e um de chegada” (MATTELART, MATTELART, 2012, p. 60) através da sua possibilidade de quantificar os aspectos da mensagem de um processo comunicativo e da representação desse modelo através do objeto (informação) relativo à CI.

É fato de que também existem relações intrínsecas entre a CI e a comunicação e esse discurso constata-se presente em diversas publicações, caracterizando-se como aceito a partir do discurso das relações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CI está repleta de disciplinas do campo científico, o que pode caracterizá-la como multidisciplinar, conforme visto anteriormente, e esse quadro tende a crescer consideravelmente. Nessa perspectiva, percebemos olhares distintos sobre seu campo de atuação e, principalmente, sobre seu objeto de estudo. Essa discussão não cabe aqui, no entanto, os discursos presentes buscam sempre cada vez mais espaço e fazem com que seus aspectos e variadas disciplinas evidenciem sua principal característica: a presença de várias áreas do conhecimento.

A prática discursiva das teorias que arrolam a CI tem amplitude e é fundamentada por diversas teorias compostas por vertentes que englobam áreas que têm como objetivo uma característica em comum com a CI, conforme observamos, seja através de especificidades,

acesso e uso da informação ou, como no caso da comunicação, um “objeto” de estudo (a informação⁴).

Percebe-se que CI tem vias de conexão com diversas disciplinas, no entanto, é inegável que a Biblioteconomia e a Documentação têm um forte (se não em maior grau) discurso sobre sua participação na construção do seu processo de formação, que ainda continua em andamento.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. A.; SANTANA, V. A. Para além dos discursos: imagens de inclusão social/racial na sociedade do conhecimento. In: VI ENANCIB, 6. Florianópolis, 2005. **Anais...** Florianópolis: Universidade Estadual de Londrina-UEL, 2005.

AQUINO, M. A. A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 9-16, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/975>>. Acesso em 22 abr. 2015.

AZEVEDO, S. D. R de. Formação discursiva e discurso em Michel Foucault. **Filogenese**. Vol. 6, nº 2, p. 148-162, 2013. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/saraazevedo.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2015.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. 79p.

_____. **Arqueologia do saber**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. 239p.

GIACOMONI, M. P; VARGAS, A. Z. Foucault, a Arqueologia do Saber e a Formação Discursiva. **Veredas**, v. 15, p. 119-129, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2010/04/artigo-09.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

GOMES, H. E. Tendências da pesquisa em organização do conhecimento. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.60-88, 2009. Disponível em:

⁴ Mesmo que na Ciência da Informação ainda haja uma discussão a cerca da temática da informação como objeto de estudo.

<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/16>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

JANUÁRIO, S. B. B. A relação interdisciplinar entre a ciência da informação e a ciência da comunicação: o estudo da informação e do conhecimento na biblioteconomia e no jornalismo. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 2, p.151-165, 2010. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/452>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

JAPIASSU, H; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**, 4ª ed, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MATTELART, Armand; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO, UNIVERSIDADE. Porto, 2003. **Anais...** Porto, 2003. p. 1-29. Disponível em: <http://www.uesc.br/cpa/artigos/epistemologia_interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2015.

RABELLO, R. História dos conceitos e informação: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica. **Encontros Bibli**: Florianópolis, n. 26, 2º semestre, p.17-46. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p17/6932>>. Acesso em 30 abr. 2015.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origens, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

SHANNON, C. **The Mathematical Theory of Communication**. University of Illinois Press, Urbana-Champaign, Ill., 1949.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**, v. 17, p. 1, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1>>. Acesso em: 18 mai. 2015.

SOUZA, E. D. A Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: elementos disciplinadores do campo científico. **Informação & Sociedade**, v. 22, p. 49-64, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13297>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

VEYNE, Paul. **Foucault: seu pensamento, sua pessoa**. Trad. Luís Lima. Lisboa: Edições: texto e grafia, 2009, 148p.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SILVA, E. B. F; LOUREIRO, J. M. M; SOUZA, E. D. A Ciência Da Informação E Seus Discursos: Uma Abordagem Da Ordem Do Discurso De Michael Foucault. **Rev. Fsa**, Teresina, v.13, n.2, art.4, p. 73-85, mar./abr. 2016.

Contribuição dos Autores	E. B. F. Silva	J. M. M. Loureiro	E. D. Souza
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X